



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A TRANSVERSALIDADE DA CULTURA E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA
DE PIRENÓPOLIS**

Autora: Marluce Cavalcante de Souza
Orientadora: Prof^a Msc. Silvanete Pereira dos Santos

**BRASÍLIA - DF
2013**



Artigo Científico de autoria de Marluce Cavalcante de Souza intitulado. A transversalidade da cultura e sua contribuição para aprendizagem: a experiência de Pirenópolis apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília.

Silvanete Pereira dos Santos

Prof.^a Msc. Silvanete Pereira dos Santos
Universidade Católica de Brasília – Brasil
Orientador

Maria Osanette de Medeiros

Prof.^a Dr.^a Maria Osanette de Medeiros
Universidade Católica de Brasília – Brasil
Examinador

BRASÍLIA
2013

A TRANSVERSALIDADE DA CULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DE PIRENÓPOLIS¹

MARLUCE CAVALCANTE DE SOUZA*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a transversalidade da cultura e suas contribuições, no contexto educacional de Pirenópolis destacando á sua importância para a aprendizagem. A metodologia aplicada foi à pesquisa qualitativa e como instrumento de pesquisa utilizamos a entrevista. A cultura de Pirenópolis está ligada aos costumes e valores deste município. Esses valores são passados de geração para geração através das festas populares como: Cavalhada, Cavalhadinha e Festa do Divino e a preservação dos seus museus.

Palavras – chave: Educação. Cultura. Transversalidade. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças sociais e tecnológicas ocorridas no século XXI a educação tem procurado formar cidadãos comprometidos com os valores culturais e sociais e atualmente os temas discutidos nas escolas estão englobados entre si. Partindo desse pressuposto os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidades Culturais (BRASIL, 1998), apresentam a cultura como elemento articulador da aprendizagem e identidade cultural para a formação de valores.

Para discutirmos sobre cultura como tema transversal na formação humana tomaremos como base os seguintes autores: Hall (1998), que traz discussões relevantes sobre identidade cultural. Segundo esse autor o sujeito não é composto de uma, mas de várias identidades que sendo definida historicamente transformam-se continuamente. Yus (1998) que reconhece a importância dos temas transversais

¹ Trabalho apresentado como requisito parcial de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Católica de Brasília no primeiro semestre de 2013, sob a orientação da professora Msc. Silvanete Pereira dos Santos.

*Estudante do curso de pedagogia. marluce.cal@yahoo.com.br

como um conjunto de conteúdos educativos atuando como eixo condutor de atividades.

Nessa perspectiva este trabalho tem como foco principal compreender a transversalidade da cultura e sua contribuição no contexto educacional de Pirenópolis destacando a sua importância para a aprendizagem.

Com este estudo objetivamos fazer uma reflexão sobre a importância da cultura regional na aprendizagem escolar e destacar o papel do professor no processo de formação para cidadania e como os alunos do Ensino Fundamental desse município percebem a importância de preservar essa cultura.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo, adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2008, p. 57).

As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discurso e de documentos. Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

A pesquisa qualitativa de acordo com Triviños (2009, p.120) permite analisar realidade, sujeitos e fenômenos que não é possível estudar de forma quantitativa. Estas necessitam ser interpretadas de modo mais amplo podendo analisar os dados de maneira descritiva e coerente.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se a pesquisa de campo e a entrevista. De acordo com Gil (2002, p.54) na pesquisa de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também exige do pesquisador que permaneça mais tempo possível na comunidade, pois somente com imersão da realidade é que pode entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

A pesquisa de campo focaliza uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para captar suas explicações e interpretações a respeito do que ocorre no grupo. (GIL, 2002, p.53).

Para coleta de dados além da visita de campo utilizamos a entrevista. Gil (2002) destaca que a realização da entrevista é uma forma de interação social, uma forma de diálogo entre o pesquisador e o entrevistado. Para ele esta é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas ciências sociais.

A entrevista foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental no município de Pirenópolis – GO. Escolhemos dois professores e dois alunos para participarem da pesquisa de campo sobre a importância da cultura regional tendo como foco principal as experiências de Pirenópolis porque a mesma detém pela história uma profunda relação com a formação do cidadão para o exercício da cidadania.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

É pertinente ressaltar que a organização do trabalho pedagógico da escola deve procurar desenvolver uma consciência coletiva no sentido de conscientizar os educandos da importância de respeitar as etnias e a diversidade cultural do país e de sua comunidade.

No Brasil existem vários grupos sociais e cada grupo vive de acordo com sua cultura. Viver em grupo implica em conhecer e respeitar os diferentes modos de vida de cada um, etnias são diversificadas e as diferenças sociais também são muitas. Cabe à escola oferecer aos alunos uma educação centralizada no respeito ao outro e diversas culturas territoriais.

A identidade nacional de um povo firma-se através da história que se renova constantemente, mas as relações sociais devem ser alicerçadas no respeito mútuo e na ética dessa forma as relações culturais não entram em choque e o homem pode relacionar-se de acordo com a diversidade cultural.

Neste contexto a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural UNESCO (2002) destaca no Art. 1º a cultura como patrimônio comum da humanidade.

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessário como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. (UNESCO, 2002, p.3)

Dessa forma, entendemos que a cultura se apresenta como uma produção histórica dos sujeitos coletivos que os identifica e os caracterizam enquanto sujeitos, grupos e sociedade. Neste contexto, ao definir a cultura como elemento transversal na formação humana, os Parâmetros Curriculares colocam a escola como uma ferramenta essencial no fortalecimento dos vínculos culturais que constituem os sujeitos que dela fazem parte. Para refletir sobre esta questão apresentaremos, nos próximos itens deste trabalho, o pensamento de alguns autores sobre o referido tema.

2.1 A importância da cultura na formação da identidade

A cultura cumpre um importante papel na formação da identidade de um povo. Portanto, é pertinente destacar que os valores culturais, a forma de se organizar, pensar e produzir a vida de um determinado grupo social implica diretamente nos elementos que o identifica como povo.

A respeito da forma como a identidade de um povo vem sendo construída de acordo com Hall (1994, p. 12-13), "o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas".

Neste contexto o sujeito renova-se procurando adaptar-se a multiplicidade cultural e vai reafirmando sua identidade cultural cada vez que a história se transforma. A sociedade precisa acompanhar essas mudanças e os sujeitos que a

compõem devem estar preparados para viver de acordo com o contexto histórico social.

Conforme Dosse (2009, p. 75) a identidade cultural de um povo é o alicerce para o sentimento nacional, para a consciência da classe, para o fortalecimento étnico, etc. Segundo Hall (1994, p. 50) quando nos referimos á identidade cultural, referimo-nos ao sentimento de pertencimento a uma cultura em que nascemos e que observamos ao longo de nossas vidas. Ressaltamos aqui, que esta identidade não é uma identidade natural, geneticamente herdada, ela é construída.

A sociedade democrática deve-se respeitar e aceitar a diversidade étnica, linguística, cultural, social e de gênero. Trabalhar com a diversidade não significa, no entanto, atender a aspectos específicos de uma cultura sem tentar ampliar os conhecimentos de seus membros. Um currículo multicultural aceita pluralidade cultural, respeita as diferenças, porém avança buscando a unidade na diversidade. Sendo assim, um currículo multicultural não pretende apagar o modo de ser, viver, falar de seus alunos, ao contrário, a partir das características próprias dos diferentes grupos possibilita conhecer e vivenciar o que é considerado patrimônio cultural comum da humanidade. (BOSI, 1992, p, 87).

Dessa forma os PCNs, no que se refere às pluralidades culturais levantam questões no sentido de que as escolas devem trabalhar a cultura num processo de entrelaçamento entre as disciplinas. (BRASIL, 1998). Pois esse trabalho integrado facilita o entendimento e amplia o conhecimento interdisciplinar.

2.2 A transversalidade da cultura no contexto educacional

A proposta da transversalidade sugere uma perspectiva de trabalho escolar que possibilita ampliar os instrumentais pedagógicos para a consolidação da aprendizagem. O estudo dos temas transversais evidencia um compromisso com a informação e a formação dos estudantes ao qual a compreensão científica proporcionará o entendimento da realidade de maneira crítica e consciente.

A construção do conhecimento possibilita a superação da visão fragmentada da disciplinarização. Segundo os PCNs, interdisciplinaridade e transversalidade são:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. [...] Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (MEC BRASIL, 1998, p. 40).

Na prática pedagógica esta relação é necessária, pois os temas transversais promovem uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito do conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos.

Na escola as relações sociais e interpessoais são aprimoradas através dos conteúdos estudados, pois os temas diversificados que são ensinados em sala de aula, os trabalhos em grupo que estimulam a coletividade podem valorizar e reafirmar os valores sociais.

Os temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade que, não estando ligada a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17).

Os temas transversais direcionam e orientam os professores nas atividades realizadas em sala de aula de forma interdisciplinar que contribuem para a formação do indivíduo preparando-o para o pleno exercício da cidadania.

Sendo assim, esses temas expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e a cidadania e refere-se a uma temática que representa interesses da sociedade, presentes sob várias formas na vida cotidiana. No que diz respeito ao exercício da cidadania, o saber adquirido do aluno deve ser preservado respeitando sua cultura e sua forma cotidiana de viver.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais “esses temas integram as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-os as questões da atualidade e que sejam orientadores também do convívio escolar” (BRASIL, 1998, p. 27).

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural os PCNs ressaltam que valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima

como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais.

Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas. (MEC BRASIL, p, 136. 1998).

Pela educação podem-se justar maneiras, nas discriminações manifestadas em gestos, procedimentos e expressões, que separa e estigmatiza grupos sociais. Porém, ao mesmo tempo em que não se acolhe que continua a atual situação, da qual a escola é conivente também por omissão, não se pode esquecer que esses problemas não são fundamentalmente do domínio comportamental, individual, mas das relações sociais, e que como elas têm história e continuação. O que se coloca para a escola é o desafio de criar outras formas de relação social e interpessoal, por meio da influência recíproca o trabalho educativo escolar e os temas sociais, posicionando-se crítica e responsabilmente ante delas.

2.3 As contribuições da cultura para a aprendizagem

É pertinente refletir sobre a relação entre cultura e aprendizagem por tratar do saber escolar como conjunto de conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc., tomados da cultura da sociedade e organizados para se tornarem matéria de ensino (SAVIANI, 2003).

Decorre da mutação da vida social em suas diversas dimensões. Particularmente no que se refere à educação, a cultura está sendo objeto de tensão entre uma concepção universal, individual, elitista, prescritiva e normativa e uma concepção descritiva, pluralista, baseada na perspectiva antropológica e sociológica. ,

As ideias de Geertz, segundo Madeira (ano, p. 69, 2001): ajudam-nos a compreender a importância de uma abertura para a consideração da cultura na aprendizagem, reconhecendo que mesmo a própria antropologia encontra dificuldade em explicar a complexidade que é cultura. Ainda assim, é inevitável

ampliar a compreensão da cultura como fator interveniente na aprendizagem e nunca isento de conflitos e contradições.

A educação é um elemento fundamental na ampliação da concepção de cultura, bem como na construção de uma cidadania plena e efetiva. Não apenas a educação escolar, mas a educação no sentido amplo, pensada num sistema geral que a inclui, os processos educativos que permeiam a vida das pessoas. Discutir essa temática implica também referenciar aspectos legais que a abranjam, pois a educação é um direito garantido por lei a todas as pessoas.

Na Constituição Federal de 1988, uma seção é reservada á cultura. Esta destaca que o conceito de cultura abrange tanto as questões matérias, quanto às imateriais, que dizem respeito ao indivíduo e ao coletivo. Em seu Artigo 216:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A cultura é, portanto, o resultado de intervenções humanas na ordem social e política. Dessa forma, é parte do decurso cultural a resignificação dos elementos do cotidiano nas mais diversas manifestações culturais de um povo. A educação não deve ser pensada fora dessas articulações com a vida e com a realidade para a construção de um processo de formação.

A educação é de suma importância, como cita Alvim (2006, p.99), para a formação da autonomia dos sujeitos, que é indispensável para o exercício da cidadania, tendo em vista que ser cidadão pressupõe, também, uma participação ativa. É impossível conceber a ideias de uma cidadania plena e, principalmente, efetiva desvinculada da ideia de educação e dos processos culturais de uma sociedade.

É no cotidiano da vida dos sujeitos que permeiam o espaço escolar, que a educação deve pautar seus referencias de construção do conhecimento. Com base nesta afirmação trazemos uma reflexão dos Parâmetros curriculares Nacionais.

O cotidiano oferece muitas manifestações que permitem o trabalho sobre pluralidade: os fatos da comunidade ou comunidades do entorno escolar, questões típicas de adolescência e juventude, as notícias de jornal, rádio e TV, programas e suplementos destinados a essa faixa etária específica, as festas locais. Além disso, a prática de intercâmbio entre escolas de diferentes regiões do Brasil e de diferentes municípios de um mesmo estado, e a consulta a órgãos comunitários e de imprensa, inclusive na própria comunidade, são instrumentos pedagógicos privilegiados a serviço da formação de crianças e adolescentes. (BRASIL, 1998, p. 136)

Portanto, a realidade dos estudantes em formação é determinante como elemento da pluralidade cultural. Cabe à escola fazer a leitura dessa realidade e situar seu currículo dentro deste contexto. Dessa forma, a cultura será de fato um elemento que contribuirá para a construção de aprendizagem no contexto escolar.

2.4 As manifestações culturais no município de Pirenópolis e sua influência no currículo escolar.

A cidade de Pirenópolis foi fundada em 07 de outubro de 1727 pelos portugueses que avançavam para o interior do Brasil em busca de riquezas minerais, especialmente o ouro. O garimpo ali estabelecido recebeu o nome de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, que anos depois passou a se chamar de Cidade de Meia Ponte. As minas da cidade chegaram a seu grande potencial exploratório em 1750, sendo que cinco décadas depois o garimpo se exauriu e foi abandonado, levando a população da cidade a buscar outras atividades econômicas, principalmente a agricultura, a pecuária e o comércio tropeiro.

Dentre as novas atividades econômicas a agricultura foi a que mais se destacou produzindo cana-de-açúcar e principalmente o algodão que era de alta qualidade, motivo pelo qual era muito requisitado pelos importadores europeus, especialmente da Inglaterra, o que tornou conhecido os produtos da região Centro-Oeste em todo país.

O Estado de Goiás se tornou grande produtor agrícola e Meia Ponte era destino certo para quem buscava por estes produtos. Entretanto, nos primórdios de 1880, por sua localização e por oferecer melhores condições de acesso muitos dos moradores e comerciantes de Meia Ponte se deslocaram para o povoado de

Santana das Antas, atual Anápolis, deixando Meia Ponte, atual Pirenópolis, em grande decadência econômica.

Pirenópolis, cidade tradicional, que apesar das crises econômicas se manteve fiel às suas tradições culturais, com as festas populares trazidas pelos seus fundadores. Também se destacou na parte cultural, com a construção de uma biblioteca pública, teve o primeiro professor público e criou o primeiro jornal do Centro-Oeste, considerado o primeiro do Brasil, fora de suas capitais e que foi tombado em 1989 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

As manifestações culturais no Município de Pirenópolis são apresentadas por meio das festas populares, seus museus, igrejas e por seu patrimônio histórico como um todo e estão presentes na vida escolar da cidade. O município tem cultura diversificada e é conhecido internacionalmente por suas manifestações folclóricas, a exemplo das famosas Cavalhadas e festa do Divino.

Para preservar a cultura regional, as festas populares, e os costumes sociais e culturais do município de Pirenópolis criaram-se os museus da Cavalhada, Cavalhadinha e o museu da Festa do Divino.

Fundado em 1992, o Museu das Cavalhadas de Pirenópolis é um museu particular. O objetivo é preservar a memória do patrimônio do folclore de Goiás.

As Cavalhadas, uma tradição que, desde 1820, mobiliza e emociona a população de Pirenópolis. Trata-se de uma encenação da batalha medieval entre Mouros e Cristãos. É inspirada na batalha de Carlos que aconteceu no século VI na França.

Os preparativos para a festa começam uma semana antes das batalhas, sendo constituída por duas tropas, que junto com uma banda de música, convocam os cavaleiros para seus ensaios. Na festa eles se apresentam com suas vestimentas típicas, orando e dançando e se apresentam maravilhosamente no Campo de Cavalhadas. Para a comunidade é um grande espetáculo, mas para os cavaleiros representam também um ato de renovação da fé no Divino Espírito Santo.

A cavalhadinha é uma reprodução-mirim dos festejos do Espírito Santo e momento máximo de socialização de uma nova geração nos valores culturais do povo de Pirenópolis. Acontece no bairro da Vila Matutina, com a participação de crianças da cidade. Com exceção das Folias, a festa conta com os principais eventos da festa do Divino, como Cavalhadas, Império e Reinado. A maioria das celebrações religiosas é realizada na Praça de Nossa Senhora de Fátima, conhecida

pelos moradores do bairro como "Praça Santa". É aí também que acontecem "as rezas" durante a semana que precede a festa.

A festa acontece nos meses de maio e junho nas festividades de pentecoste, ou seja, na acolhida ao Divino Espírito Santo com duração de mais de um mês a Festa do Divino, tem seu auge nos últimos dias, quando se pode presenciar diversos movimentos como as Folias, as Cavalhadas, as Alvoradas, as Congadas, as Mascaradas e as Pastorinhas.

Esta grande tradição cultural foi trazida pelos portugueses nos idos de 1819, em especial pelo Coronel Joaquim da Costa Teixeira, que se tornou o primeiro "Imperador do Divino". O Imperador é quem deve fazer todos os preparativos para que a festa ocorra e transcorra da melhor forma, fazendo com que a população participe dos preparativos e da festa.

O Museu do Divino de Pirenópolis, que abriga grande quantidade de peças relativas à Festa do Divino, foi inaugurado em 7 de outubro de 2009, por ocasião das comemorações do 282º aniversário da fundação da cidade.

2.4.1 Como a cultura aparece no currículo escolar

Para articular o currículo com as referências culturais do município a Secretaria de Educação de Goiás em (2010), criou o caderno sete que faz parte da sequência didáticas que reorientam o currículo do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais e municipais. A reorientação curricular implementada pela Secretaria de Educação abre caminhos para uma nova educação dando ênfase a cultura local buscando preservar a identidade cultural, discutindo a formação da comunidade nacional e regional.

De acordo com Paulo Freire (2003), a educação não deve apenas considerar as práticas educativas como também as práticas sociais. Sua responsabilidade também continua através de suas múltiplas atividades, em diferentes contextos educativos.

É importante ressaltar que desde 2007, existe um evento semestral, já em sua oitava edição, que conta com a presença de palestrantes de universidades nacionais e internacionais, no qual além das palestras a população pode usufruir

também de oficinas e apresentações culturais e artísticas, além de contar com a participação de professores do local que contam suas experiências sobre o assunto.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 A cultura em Pirenópolis: aprendizagem a partir da realidade

A proposta da transversalidade sugere uma perspectiva de trabalho escolar que possibilita ampliar os instrumentais pedagógicos para a consolidação do ensino aprendizagem.

Com o intuito de compreender o papel da cultura no processo ensino aprendizagem na prática docente do município de Pirenópolis buscamos analisar os resultados da pesquisa com base em duas categorias básicas: a cultura como elemento articulador da aprendizagem e a cultura como tema transversal na formação humana.

Compreendemos a cultura como elemento articulador da aprendizagem como conhecer e valorizar a diversidade cultural, trabalhando-a nas práticas pedagógicas as questões relativas à igualdade e a educação como direito de todos. A educação cultural não pode ser limitada a determinada área curricular, mas deve buscar um enfoque global articulando os saberes com a cultura escolar e a cultura da comunidade envolvendo todos na mesma dimensão do processo educativo buscando valorizar a identidade sociocultural de cada um (CANDAUI, 2000).

A cultura é entendida como uma ferramenta na construção da identidade de povo. Conforme cita Santo (2012, p. 122) “A identidade constrói territórios e perspectivas [...]”. Por essa razão, segunda autora, a escola necessita “[...] dentre outros fatores, pensar um projeto de educação que, em primeiro lugar, considere os seus sujeitos no processo de formação”.

Neste sentido, ao falar sobre a importância da cultura para a aprendizagem uma das professoras entrevistadas destacou que esta concepção “é de suma importância, pois a cultura faz parte do dia a dia das crianças e a aprendizagem

escolar sobre esse tema só vai reforçar os saberes já adquiridos pelas crianças.” (Professora. A).

É interessante destacar a compreensão que a mesma tem da cultura como algo que está implicado na vida dos sujeitos, ou seja, para ela não é possível pensar a cultura desvinculadas das experiências de vida. Esta visão está em consonância com Paulo Freire quando o mesmo enfatiza que as pessoas se constituem como humanos como sujeitos a partir de suas vivências sócias culturais.

[...] não existem senão homens concretos (“não existe homem no vazio”). Cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época precisa, num lugar preciso, num contexto social e cultural preciso. O homem é um ser de raízes espaços-temporais. (FREIRE, 1980, p. 34).

Para valorizar as raízes culturais é necessário que a identidade cultural seja preservada. Neste contexto, a (professora B) destaca que “só através da educação que o sujeito apropria-se do conhecimento e entende a importância do convívio social e cultural.” Libânio (1998, p. 74) completa essa tese quando diz que:

[...] a educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas de práxis social postas num dado sistema de relações sociais.

Quanto à importância de se trabalhar os temas transversais na escola às professoras destacaram que: “é de extrema importância trabalhar os temas transversais, pois os alunos aprendem as coisas relacionando as questões vividas pela sociedade como um todo, no seu cotidiano” (Professora A).

Outra professora destaca que os temas transversais vieram para mudar a concepção do ensino de modo geral e isso fica claro quando ela posiciona-se em relação a essa questão “é muito importante já que os temas transversais permitem o trabalho diversificado e a interação entre todas as disciplinas de forma interdisciplinar”. (Professora B).

Nesta perspectiva a educação avança no sentido de prepara melhor o aluno para lidar com diversos temas como é a questão da pluralidade cultural que o instiga a respeitar os valores sociais e culturais de sua comunidade.

Em relação à contribuição da cultura para formação da cidadania uma das professoras destacou que “é importante ensinar o aluno que a cultura de um povo e sua identidade cultural é que lhe dá compreensão da sua realidade, tornando-os cidadão críticos e conscientes do seu papel na sociedade”. (Professora A)

De acordo com a professora A, a cultura contribui para formação de sujeitos críticos formando cidadãos preparados para exercer a educação para cidadania. Para que isso aconteça é necessário todo um entrelaçamento envolvendo ação cultural que dê liberdade de pensamento ao indivíduo. Uma delas é citada por Paulo Freire quando chama atenção quanto ao papel da educação na construção do autêntico ato de conhecer, que para ele significa conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca.

[...] a educação ou ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é autêntico ato de conhecer, em que os educando –também educadores – como consciências ‘intencionadas’ ao mundo, ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educando também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (FREIRE, 2003, p. 16).

A educação é um elemento fundamental para a construção de uma cidadania plena e efetiva. Não apenas a educação escolar, mas a educação no sentido amplo, pensada num sistema geral que a inclui, mas não se basta nela. Nesse sentido, os processos educativos permeiam a vida das pessoas.

Buscando compreender como os alunos apreendem o conhecimento sobre cultura que é ministrado na escola e se são conscientes da necessidade de preservar os valores culturais e sociais do município. Neste contexto, ao falar sobre a importância de estudar sobre cultura um dos alunos entrevistados destacou que “é muito importante saber como começou as tradições das festas populares, por exemplo, que o país todo conhece os festejos deste lugar” (Aluno A).

Ao conversar com esses alunos pode-se perceber que eles sentem orgulho de morar aqui, eles gostam de falar sobre o município. “É muito bom vê as pessoas chegarem aqui e perguntarem sobre a nossa história e aí nós contamos o que aprendemos sobre as nossas raízes na escola, elas ficam encantadas e isso é gratificante pra nós” (Aluno B).

Os temas transversais são direcionados para serem trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento, destacando a singularidade dos diferentes temas

e áreas. Os PCNs enfatizam em sua proposta as afinidades de determinados temas em relação a determinadas áreas. No que concerne à cultura os PCNs buscam trabalhar tendo como base a pluralidade cultural, “[...] desde a caracterização dos espaços dos diferentes seguimentos culturais que marcam a população brasileira, até os estudos de como as paisagens, lugares e regiões brasileiras expressam essas diferenças [...]” (BRASIL, 1998, p. 43).

Quando perguntamos como acontece o aprendizado sobre cultura, um dos alunos ressaltou que “esse assunto é ensinado na escola na semana da arte e todas as professoras trabalham juntas e todas as turmas participam, tem gincanas, jogos e brincadeiras” (Aluno A).

Ao dá sua contribuição o (Aluno B), relatou que além do que aprende na escola em sua casa seu pai e seu avô contam sempre a história das Cavalhadas, os homens com seus cavalos e suas roupas coloridas, segundo ele essas histórias são fascinantes.

Tais relatos nos remetem a uma reflexão sobre a identidade cultural. Esta está associada aos valores sociais de uma comunidade. Desta forma é fundamental valorizar o saber adquirido pelo estudante e partir do mesmo para ensinar os conceitos culturais.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu-nos fazer uma reflexão sobre a importância da transversalidade cultural para a aprendizagem de forma que a identidade cultural seja valorizada. A pluralidade cultural deve ser trabalhada nas escolas partindo do conhecimento adquirido pelo aluno no sentido de preservar suas raízes culturais.

Ressaltamos a importância dos PCNs como eixo orientador do trabalho com os temas transversais nas escolas. Esse documento dá aos professores um direcionamento no trabalho da diversidade cultural em sala de aula procurando formar cidadão críticos para exercerem a cidadania e preservarem os valores sociais e culturais.

Observamos que a cultura como elemento articulador da aprendizagem pode ser uma ferramenta significativa, no contexto escolar do município de Pirenópolis,

haja vista que, a pesquisa evidenciou o papel da cultura e seus mais diversos elementos na formação da identidade daqueles sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, B. **Avaliação de trabalhos do Intercom Sudeste**. Inetercom Referências adicionais: Brasil/Português. 2012.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. Antonio Americano do. **Súmula da História de Goiás 1892-1932** 3. ed.. Goiânia: Unigraf, 1982

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: São Paulo: Saraiva 1999

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/1996. 5. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados: 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Pluralidade Cultural. In: _____. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

ENNES, Elisa Guimarães. **Espaço construído**: o Museu e suas exposições. Disponível em: <resvistamuseologiaepatrimonio.mast>.. Acesso em: 20. Maio 2013.

FLEURI. Reinaldo Matias. **Desafios à educação intercultural no Brasil** Educação, Sociedade e Cultura. Revista Percursos. V. 2. Nº. 2. p. 108-109. 2001,

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4.ed. São Paulo: Atlas 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1994.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 1937

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6 ed. Petrópolis : Vozes, 1996.

SANTOS, Silvanete Pereira dos. A concepção de alternância na licenciatura em educação do campo na Universidade de Brasília. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHEINER, Tereza. **Museologia, globalismo e diversidade cultural**. Conferência proferida na cidade do México. VII Encontro Regional do ICOFOM LAN, in apostila de Museologia 3, prof^a Tereza Scheiner, Rio de Janeiro, 2000.

UNESCO. **Declaração Universal da Diversidade Cultural**, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

YUS. Ramos. Temas Transversais: a escola da ultra modernidade. **Pátio, Revista Pedagógica**, ano 2, nº 5 maio/jul. 1998. p. 8-11. Disponível em: <www.Scielo.br/scielo.php?script=sci=nlink&ref=0001177>. Acesso em: 31 maio 2013.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

CATEGORIAS DE ANÁLISE	PERGUNTAS
A cultura como elemento articulador da aprendizagem	1. Como você entende a importância da cultura regional no processo de ensino aprendizagem?
	2 - Como você entende a importância da cultura regional na aprendizagem escolar?
	3 - De que forma a cultura regional pode contribuir para a aprendizagem e a formação da cidadania?
A cultura como tema transversal na formação humana	4. Como você percebe a importância de se trabalhar temas transversais nesta escola?
	5. De que forma as ações educativas podem ser desenvolvidas a partir da cultura e no sentido de estimulação e preservação cultural?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ALUNOS

CATEGORIAS DE ANÁLISE	PERGUNTAS
A cultura como elemento articulador da aprendizagem	1. Você acha importante estudar sobre cultura?
A cultura como tema transversal na formação humana.	2 – O que mudou você aprendeu a partir do estudo sobre cultura do seu município?
	4 - Como você aprende sobre cultura do seu município?